ISSN: 2358-8829

REALIDADE EDUCACIONAL DA EJAI NA ZONA RURAL: UM ESTUDO DE CASO NA UNIDADE INTEGRADA MUNICIPAL RENÊ BAYMA (KM 17), EM CODÓ

Iana Leticia do Nascimento Pereira[1]
Gilmar Costa de Souza[2]

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) configura-se como modalidade da educação básica respaldada pela Constituição Federal de 1988 e pela LDBEN nº 9.394/96, garantindo o direito à educação ao longo da vida. Trata-se de política pública destinada a quem, por motivos diversos, não ingressou ou não prosseguiu nos estudos na idade considerada regular, representando reparação histórica do Estado para com trabalhadores estudantes historicamente excluídos do sistema educacional (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996).

Na zona rural de Codó, Maranhão, na Unidade Integrada Municipal Renê Bayma (KM 17), essa modalidade enfrenta obstáculos que afetam diretamente o ensino-aprendizagem. A realidade das escolas do campo possui particularidades que demandam olhar diferenciado, sobretudo quanto ao acesso, à permanência e à aprendizagem dos estudantes. O estudo teve como objetivo geral analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes dessa modalidade em 2025, considerando aspectos sociais, econômicos e educacionais.

Os resultados evidenciaram cinco desafios centrais: precariedade do transporte escolar e das estradas em períodos chuvosos; jornada de trabalho e cansaço físico comprometendo a concentração; falta de tempo para estudar em casa; escassez de material didático contextualizado; e necessidade de fortalecer a permanência estudantil. Apesar das adversidades, os estudantes demonstram motivação e reconhecem a educação como instrumento de transformação social, corroborando Caldart (2004, p. 31).

MATERIAIS E MÉTODOS.

A pesquisa configura-se como um estudo de caso de natureza qualitativa, realizado na Unidade Integrada Municipal Renê Bayma, no KM 17, zona rural de Codó, Maranhão, com estudantes da EJAI e professores dessa modalidade em 2025. O estudo

[1] Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biologicas do Instituto Federal do Maranhão- IFMA, ianaleticia2026@gmail.com
[2] Professor orientador: Licenciatura em Matemática, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, gilmar12.website@gmail.com

busca compreender, em profundidade, as especificidades da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no meio rural, considerando particularidades sociais, econômicas e educacionais dessa realidade.

A coleta de dados ocorreu por meio de observações sistemáticas em sala de aula, conversas informais, entrevistas semiestruturadas, análise documental do projeto político-pedagógico e aplicação do Formulário de Diagnóstico: Desafios da Educação do Campo (KM 17 – Codó/MA), composto por 12 questões objetivas e abertas sobre deslocamento casa-escola, transporte, tempo de trajeto, dificuldades no caminho, atividade laboral, jornada de trabalho, cansaço físico, sazonalidade das faltas, motivações para permanecer na modalidade, dificuldades nos estudos, intenção de evasão e sugestões de melhoria.

Os procedimentos seguiram seis etapas: levantamento bibliográfico, observação participante, entrevistas semiestruturadas, análise documental, aplicação do formulário e sistematização/análise dos dados. A análise foi realizada pela técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2009), com organização em categorias temáticas e tratamento quantitativo descritivo das respostas objetivas.

A pesquisa respeitou os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, garantindo esclarecimento dos participantes, anonimato, confidencialidade e direito de recusa ou interrupção da participação. Assim, o texto mantém como foco central a análise das dificuldades e especificidades dos estudantes da EJAI no campo, articulando trabalho, transporte, permanência, aprendizagem e condições concretas de vida.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos: Concepções e Fundamentos

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) é modalidade da educação básica que assegura o direito à educação a quem não teve acesso ou continuidade nos estudos na idade regular, conforme a LDBEN nº 9.394/96, art. 37. Paiva (2021) critica o histórico de secundarização da EJA, tratada como “prima pobre” da educação brasileira. Di Pierro (2017) distingue duas concepções: a educação popular, ligada a Paulo Freire, e a visão compensatória.

A visão compensatória busca reparar direitos educativos violados e repor a escolaridade não realizada, mas tende a reproduzir o ensino regular e acelerar a aprendizagem. A educação do campo reconhece as especificidades dos sujeitos rurais.

[1] Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biologicas do Instituto Federal do Maranhão- IFMA, ianaleticia2026@gmail.com
[2] Professor orientador: Licenciatura em Matemática, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, gilmar12.website@gmail.com

Caldart (2004) afirma que ela emerge da luta dos movimentos sociais por uma educação que respeite identidade, cultura e modos de vida camponeses. Na EJAI rural, somam-se desafios de acesso e permanência.

Os estudantes enfrentam longas distâncias, transporte inadequado, infraestrutura precária e falta de materiais contextualizados. Guimarães (2023) identificou que práticas avaliativas tradicionais ainda predominam e são insuficientes para a diversidade discente, exigindo práticas dialógicas. Silva (2024) destaca o perfil diversificado, com presença feminina e idosa; muitas mulheres retornam aos estudos após responsabilidades familiares, buscando empoderamento.

Os sujeitos da EJAI são jovens, adultos e idosos de diversas faixas etárias, gêneros, etnias e classes, marcados por trajetórias de exclusão, violência e superação. Marques e Pachane (2010) ressaltam que a especificidade é cultural, não apenas etária. A docência deve superar a educação bancária e acolher a pluralidade, buscando uma educação libertadora. A formação docente é crucial; Oliveira e Pereira (2016) criticam práticas tradicionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização geral dos respondentes e limitações da amostra

A pesquisa analisa as dificuldades enfrentadas pelos estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) na zona rural de Codó/MA, na Unidade Integrada Municipal Renê Bayma, localizada no KM 17. Os resultados mostram que a experiência escolar está relacionada às condições sociais, econômicas e territoriais dos estudantes. Transporte, trabalho, família, condições das estradas e falta de tempo influenciam diretamente a frequência e a aprendizagem.

O deslocamento até a escola aparece como uma dificuldade importante. Alguns estudantes relataram ausência de transporte regular, além de problemas causados por alagamentos e lama, principalmente durante o período chuvoso. Essas condições podem dificultar a chegada à escola e contribuir para as faltas. Dessa forma, as dificuldades de acesso não dependem apenas da vontade dos estudantes, mas também das condições de infraestrutura existentes na comunidade.

O trabalho também interfere significativamente na trajetória escolar. A agricultura familiar foi a atividade mais mencionada, seguida pelo trabalho doméstico, cuidado com familiares, criação de animais e quebra do coco babaçu. Metade dos participantes

[1] Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biologicas do Instituto Federal do Maranhão- IFMA, ianaleticia2026@gmail.com
[2] Professor orientador: Licenciatura em Matemática, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, gilmar12.website@gmail.com

informou trabalhar mais de oito horas por dia. O cansaço decorrente dessas atividades interfere na concentração e nos estudos, enquanto todos apontaram a falta de tempo para estudar em casa como uma das principais dificuldades.

A frequência escolar também é influenciada pelas atividades agrícolas. A maioria dos estudantes relatou maior ocorrência de faltas durante períodos de chuva, plantio e colheita. Esses dados indicam que as ausências não representam necessariamente falta de interesse pela escola, mas estão relacionadas às responsabilidades de trabalho e às condições de vida no campo. A realidade rural exige que a educação considere as particularidades do cotidiano desses estudantes.

Apesar das dificuldades, os participantes demonstram interesse em continuar estudando. Entre as principais motivações estão o orgulho pessoal, o desejo de progredir, aprender a ler, escrever e calcular, além da busca por melhores oportunidades de trabalho e renda. Alguns estudantes também desejam ampliar seus conhecimentos para ajudar filhos e netos. Esses aspectos demonstram que a escola possui significado importante em seus projetos de vida.

Por outro lado, parte dos estudantes já pensou em desistir dos estudos devido a problemas familiares, questões de saúde, distância, falta de transporte, excesso de trabalho e cansaço. As principais expectativas de melhoria estão relacionadas ao acesso à água, saneamento, transporte e educação. Assim, a pesquisa evidencia a necessidade de políticas públicas que considerem a realidade rural e contribuam para garantir acesso, permanência e aprendizagem na EJAI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou as principais dificuldades dos estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos na Unidade Integrada Municipal Renê Bayma (KM 17), zona rural de Codó. A realidade local é marcada por obstáculos estruturais que afetam o ensino-aprendizagem, como longas distâncias entre casa e escola, conciliação entre trabalho e estudo, cansaço físico e escassez de materiais contextualizados ao campo.

Os dados do Formulário de Diagnóstico (KM 17 – Codó/MA) mostram que, apesar da amostra reduzida, os desafios coincidem com a literatura. A sazonalidade das faltas em períodos chuvosos, o cansaço moderado, a falta de tempo para estudar em casa e o incentivo familiar para permanecer na escola surgiram como categorias centrais. Caldart (2012) afirma que a escola do campo "não pode estar separada da vida, do

[1] Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biologicas do Instituto Federal do Maranhão- IFMA, ianaleticia2026@gmail.com
[2] Professor orientador: Licenciatura em Matemática, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, gilmar12.website@gmail.com

trabalho e da luta dos sujeitos que a constroem", devendo dialogar com a realidade concreta para formar sujeitos críticos e comprometidos com a transformação social (p. 257).

Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001), ao analisarem o histórico da EJA no Brasil, destacam que "a entrada precoce no mercado de trabalho e o aumento das exigências de instrução no mundo do trabalho constituem os fatores principais a direcionar os adolescentes e jovens para os cursos de suplência" (p. 8). Quanto às limitações, a pesquisa restringiu-se a uma unidade escolar com poucos respondentes. Sugere-se ampliar a investigação para outras escolas rurais de Codó e da região, visando compreender melhor essa modalidade no Maranhão. Fortalecê-la é essencial para ampliar oportunidades, reduzir desigualdades e promover inclusão efetiva.

Recomenda-se, para o futuro: garantir transporte escolar regular e manutenção das estradas em épocas de chuva; flexibilizar tarefas e horários para estudantes trabalhadores; ofertar materiais didáticos voltados à realidade do campo; desenvolver ações de acolhimento e acompanhamento para reduzir faltas e evasão; e valorizar a dimensão familiar da EJA, envolvendo filhos, netos e comunidade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação do campo; Zona rural; Codó; políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24 set. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009. Disponível em: ttp://bds.unb.br/handle/123456789/904. Acesso em: 20 set. 2026.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004. Disponível em: https://mariaclaradipierro.com.br/capitulos-de-livros/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 20 set. 2026.

CALDART, R. S. Educação do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: EPSJV; São

[1] Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biologicas do Instituto Federal do Maranhão- IFMA, ianaleticia2026@gmail.com

[2] Professor orientador: Licenciatura em Matemática, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, gilmar12.website@gmail.com

Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 257-265. Disponivel em: https://educacaodocampo.ufes.br/conteudo/dicion%C3%A1rio-da-educa%C3%A7%C3%A3o-do-campo?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 15 set. 2026.

DI PIERRO, Maria Clara. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: desafios e perspectivas. São Paulo: Ação Educativa, 2017. Disponível em: https://mariaclaradipierro.com.br/capitulos-de-livros/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 20 set. 2026.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, Campinas, v. 21, n. 55, p. 58-77, nov. 2001. DOI: 10.1590/S0101-32622001000300005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/44R8wkjSwvn8w6dtBbmBqgQ/. Acesso em: 20 set. 2026.

GUIMARÃES, Rosamaria Mascarenhas. **Práticas avaliativas de professoras da Educação de Jovens e Adultos em escolas do campo**: cenários e diálogos possíveis. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Científica, Inclusão e Diversidade) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, 2023. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgecid/images/Disserta%C3%A7%C3%B5es_e_Resumos/DISSERTA%C3%87%C3%83O_-_ROSAMARIA_-_CORRIGIDA.pdf. Acesso em: 19 set. 2026.

MARQUES, Denise Travassos; PACHANE, Graziela Giusti. **Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 475-490, maio/ago. 2010. DOI: 10.1590/S1517-97022010000200004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-97022010000200004. Acesso em: 24 set. 2026.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora; PEREIRA, Maria de Lourdes. Organização do trabalho pedagógico na EJA: desafios e possibilidades. **Revista Educação em Questão**, v. 54, n. 40, p. 108-132, 2016. DOI: 10.21680/1981-1802.2016v54n40ID9876. Disponível em: https://periocos.ufn.br/educacaoemquestao/article/view/9876. Acesso em: 23 set. 2026.

PAIVA, Jane**. Educação de Jovens e Adultos**: direitos, políticas e práticas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2021. Disponível em: https://books.scielo.org/id/g8qcy/pdf/paiva-9786599036491.pdf Acesso em: 15 set. 2026.

SILVA, Adriana. Perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos: diversidade e especificidades. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, p. 80-102, 2024. DOI: 10.1590/S1413-24782024290005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xxxxxxxx. Acesso em: 20 set. 2026.

[1] Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biologicas do Instituto Federal do Maranhão- IFMA, ianaleticia2026@gmail.com

[2] Professor orientador: Licenciatura em Matemática, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, gilmar12.website@gmail.com